



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

MALAUÍ

Quadro macroeconómico:

A economia do Malauí foi afetada nos últimos anos por catástrofes naturais, como o ciclone Freddy. O African Economic Outlook de 2024 destaca que o país cresceu 0,9% em 2022, um ano particularmente difícil devido a esse fenómeno natural, que reduziu a produção agrícola e afetou negativamente a geração de eletricidade. Em 2023, o crescimento aumentou para 1,5%. A economia do país assenta essencialmente no setor dos serviços (55% do PIB), que tem absorvido os trabalhadores que abandonam o setor agrícola (31% do PIB). O African Economic Outlook destaca dois desafios para a economia do Malauí: diversificar a agricultura e captar fundos para ajudar o país a adaptar-se e mitigar os riscos ligados às alterações climáticas. O PIB do Malauí em 2023 foi de 12.710 milhões de dólares.

Dívida e moeda:

O Malauí tem uma dívida externa de 3.604 milhões de dólares. Os pagamentos do serviço da dívida têm vindo a aumentar desde 2012, quando se situavam nos 28 milhões de dólares. Em 2024, foram de 178 milhões de dólares e continuarão a subir até atingir um pico de 250 milhões em 2028. A maior parte da dívida (88%) está nas mãos de credores multilaterais, com destaque para o Banco Mundial (47%) e o Banco Africano de Desenvolvimento (14%). O restante (12%) corresponde a dívida bilateral, com peso relevante da China (6%), seguida da Índia (3%) e do Kuwait (1%).

A kwacha, moeda do Malauí, tem sofrido várias desvalorizações desde 2022. Nessa altura, eram necessárias 802 kwachas para obter um dólar; no início de 2025, são precisas 1.735 kwachas por dólar.

Importações e exportações:

As exportações do Malauí em 2023 foram de 922 milhões de dólares, com um peso determinante dos produtos agrícolas. O tabaco não transformado representou 47%

das exportações; o chá (8%), as leguminosas (8%), a soja e o açúcar completam o quadro de exportações ligadas ao setor agrícola. O ouro e a madeira tiveram um papel mais discreto. As exportações destinam-se a parceiros comerciais em quatro continentes: a Alemanha (11%) e a Polónia (5%) lideram na Europa; na Ásia, o principal parceiro é a Índia (7%); em África, destacam-se o Zimbabué (5,7%) e a África do Sul (5,2%); na América, o principal destino são os Estados Unidos (5,1%).

As importações foram significativamente superiores às exportações, atingindo os 3.190 milhões de dólares em 2023. A gasolina representou mais de 18% da despesa total, seguida por produtos químicos, vestuário, automóveis e produtos agrícolas (trigo e milho). A maioria destas importações provém de países africanos e asiáticos. O principal fornecedor foi a China (16,7%), seguida pela África do Sul (16%), os Emirados Árabes Unidos (12,3%), a Índia (6,9%) e a Tanzânia (6,74%).

Eletricidade:

A geração elétrica no Malawi foi de 1,92 TWh em 2010. A principal fonte de produção era a hidroelectricidade, que representava 91% do mix total. Em 2022, a hidroelectricidade continuava a representar mais de 90% do mix elétrico nacional, embora a quantidade gerada fosse ligeiramente inferior: 1,83 TWh.

Defesa:

O gasto anual do Malawi em material de defesa foi de 122 milhões de dólares em 2023, segundo o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Este valor representa cerca de 4% do orçamento do governo. Desde o ano 2000, o principal fornecedor do Malawi tem sido a África do Sul.

Demografia:

A população do Malawi duplicou entre 1990 e 2023: passou de 9,5 milhões para 21,1 milhões de habitantes em três décadas. Ao contrário de outros países africanos, esta evolução não foi acompanhada por um processo de urbanização em massa: embora cada vez mais pessoas vivam em cidades, a percentagem de população urbana passou de 12% para 18% entre 1990 e 2023. A esperança de vida aumentou de 43 anos em 1990 para 63 anos em 2022. Metade da população tem menos de 20 anos.

Inovação tecnológica:

No Malawi, praticamente metade da população (46%) tem um telemóvel, segundo o ICT Development Index de 2023. No entanto, isso não significa que o acesso à Internet esteja resolvido. Apesar do aumento significativo entre 2010 e 2022, quando a percentagem de utilizadores passou de 2% para 27%, em 2023 essa taxa caiu para 18%. A quebra explica-se, em parte, pelo custo dos dados (cerca de 0,38 cêntimos de euro por 1 GB) e por deficiências na infraestrutura digital. Em 2023, o governo anunciou a intenção de tornar a Internet gratuita em edifícios públicos para mitigar parcialmente este problema.

